



oDiocesano

REVISTA

Ano 54 - 666 - Setembro 2022



**Palavra do
Pastor: "Anunciai
suas obras"**

PÁGINA 4

**Dom Luiz Henrique e
Papa Francisco: o
encontro da unidade**

PÁGINA 5

**Rádio Sintonia do Vale
Completa 10 anos de
evangelização!**

PÁGINA 20

Café Cultural

**Tema: Preservação do Patrimônio Cultural Diocesano.
"Preservar hoje, para o amanhã"**

A Comissão de Patrimônio Histórico Diocesano convida os **estudantes e professores** de história, arquitetura, engenharia, museologia e áreas afins, a participarem do Café Cultural. Este evento faz parte das comemorações do **Centenário** de nossa Diocese.

24.09.2022, 8h30

Auditório Milton Carlos Bloco IV - UGB

R. Dep. Geraldo Di Biase, 81
Aterrado, Volta Redonda/RJ

PROGRAMAÇÃO

- 8h30 Credenciamento
- 9h10 **Abertura**
Dom Luiz Henrique
- 9h30 **Roda de Conversa: "Cem Anos de História Diocesana"**
Mediador: Prof. Paulo Célio
Palestrante: Diácono Daniel Cezar
- 10h05 *Coffee Break*
- 10h25 **Roda de Conversa: "O patrimônio é o legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações"**
Mediador: Prof. Dr. Antônio Carlos
Palestrante: Prof^a. Dra. Isabel Rocha
- 11h05 Intervalo
- 11h15 **Apresentação Musical**
Coral da UGB sob regência do Maestro Prof. Dr. Antônio Carlos
- 11h50 **Agradecimentos**
Monsenhor Alércio de Carvalho
- 12h Encerramento



**Faça a sua
inscrição pelo
QR Code!**

Valor: 20 reais
10 reais (estudante)
Pix: 28572303/0001-06 (CNPJ)
Depósito: Banco do Brasil
Agência- 2229-9
C/C- 7.613-9
CNPJ- 28572303/0001-06



DIOCESE DE
BARRA DO PIRAI
VOLTA REDONDA



100 anos
DIOCESE DE
BARRA DO PIRAI - VOLTA REDONDA
1922-2022



Sumário

4 PALAVRA DO PASTOR

- “Anunciai suas obras”

5 DESTAQUE

- Dom Luiz Henrique se encontra com o Papa Francisco

6 GIRO PELOS VICARIATOS

- Missa Diocesana reúne mais de 600 Coroinhas e Servas do altar em Volta Redonda

8 CENTENÁRIO

- São João Marcos: a fé não pode submergir

11 SEMINÁRIO

- Seminário Propedêutico Sagrada Família completa 22 anos
- VI Festa do Seminário Diocesano reúne mais de dois mil fiéis em Barra Mansa.

15 DOCTRINA

- Ler e rezar com a Escritura Sagrada

16 PATRIMÔNIO HISTÓRICO

- A Preservação do Patrimônio Cultural Diocesano

17 PASTORAIS EM AÇÃO

- I Congresso Diocesano da Pastoral da Saúde acontece em Volta Redonda

18 ESPAÇO PASCOM

- Igreja Matriz de Resende comemora 75 anos de restauração

19 ENTREVISTA

- Entrevista com o Pároco Pe. José Antonio Perry

20 SANTUÁRIO DE ADORAÇÃO

- Primeiro Santuário Diocesano é criado em Barra Mansa

21 SINTONIA DO VALE

- Rádio Sintonia do Vale completa 10 anos de evangelização!

23 MÊS DA BÍBLIA

- Josué: “O Senhor, teu Deus, estará contigo por onde quer que vás”

Expediente

Cúria Diocesana: Rua 25 B, nº 44, Vila Santa Cecília.
CEP: 27.260-330 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

Equipe:

Jornalismo: Matheus Azevedo MTB-0041766/RJ
Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barreto

Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda

E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com

☎ (24) 99955-3767

📷 📺 diocesebpvr

www.diocesevr.com.br

Aniversário Natalício

03 - Pe. Alex de Carvalho Ferreira Soares

06 - Dom Francisco Biasin

17 - Pe. Duile de Assis Castro

22 - Pe. André Malta Martins

Aniversário de Ordenação Sacerdotal

05 - Pe. Edimar Alves Gomes

08 - Pe. Duile de Assis Castro

12 - Pe. Gaspar Samuel Coimbra Pelegrini

21 - Pe. Joaquim Rojo Hernandez

21 - Monsenhor Alécio Aparecido de Carvalho





“Anunciai suas obras”

Estamos em plena celebração do centenário da diocese. Por conseguinte, tempo de grandes celebrações e resgate da rica memória de nossa comunidade diocesana.

O mês de setembro tem como escopo suscitar na vida do povo de Deus católico a importância da Palavra de Deus. Por isso, gostaria de recordar o lema que perpassa este centenário, extraído do Salmo 105,1: “Rendei graças ao Senhor. Anunciai as suas obras”.

O Salmo 105 é um hino de ação de graças, que suscita em nós profundo sentimento de gratidão pelo bem que o Senhor nos tem feito, por sua ação poderosa em nossas vidas e nos recorda o quanto devemos glorificar Seu Santo Nome. Quando rezamos este salmo, assumimos como nossa a tarefa de proclamar o nome de Deus, relatando todas as suas maravilhas.

Fazer memória é muito importante na vida de fé, ou seja, não esquecer os grandes acontecimentos realizados pelo Senhor e o quanto Ele nos acompanha com Sua graça em todos os momentos. Isso nos impede de cair em uma postura pessimista, própria dos derrotados, já que a recordação dos feitos do Senhor renova a esperança de dias melhores, pelo simples fato de que Ele não esquece o Seu povo.

Ao trazer para nossa realidade a ação libertadora de Deus em favor do povo de Israel, nos damos conta de como também em nossa história, O Emanuel

(Deus Conosco) nos faz portadores de uma boa nova de salvação e graça.

No contexto desse salmo, se mencionam os ungidos do Senhor e os profetas, ressaltando o quanto precisamos dar atenção aos “mensageiros do céu”, justamente por nos recordarem as maravilhas divinas e alertarem sobre os riscos de um caminho contrário ao que nos apresenta o nosso Deus, que, com mão forte, realiza a autêntica libertação de todo o mal.

“Ao dar graças ao Senhor proclamando Suas obras, tenhamos a certeza da promessa divina a se concretizar em nossa vida”.

O salmista não nos deixa esquecer da ação divina, que entra na vida do povo eleito para transformar sua história, marcada pela escravidão e pela indignidade. Desta forma, à luz deste salmo, podemos perceber, em meio às vicissitudes da vida, o quanto o Senhor é generoso e providente, não se esquecendo do Seu povo, que necessita continuamente de salvação, o que se concretiza de forma perene ao enviar Seu Unigênito para a redenção da humanidade.

Deus não se esquece: Sua fidelidade é eterna. Nosso grande perigo e tentação é o esquecimento, isto é, não fazermos a memória dos feitos



Dom Luiz Henrique da Silva Brito

Bispo diocesano de Barra do Piraí-Volta Redonda

divinos e, por não o fazer, facilmente abandonarmos nossos compromissos com o Deus da vida. Evitemos a todo custo essa “des-memória”. Toda a nossa celebração cultural é memória, em especial, a Eucaristia, momento central e ápice da nossa experiência com o Senhor, Pão da Vida, Maná descido do céu. Devemos atualizar continuamente, no concreto de nossa existência, o encontro transformador com Ele, pois temos a certeza: Nosso Senhor Jesus Cristo jamais voltará as costas para nós.

Aplicando isto à nossa realidade enquanto Igreja centenária, com tantas experiências edificantes no seu caminhar, ao mesmo tempo, muitos desafios pela frente, não nos deixemos afligir pelo medo, mas que possamos haurir forças renovadoras desta mensagem esperançosa do Salmo 105, mesmo diante das provações que enfrentamos. Ao dar graças ao Senhor proclamando Suas obras, tenhamos a certeza da promessa divina a se concretizar em nossa vida. E que seja afastado de nós qualquer sinal de desconfiança, pois nosso Deus é Fiel.



Dom Luiz Henrique se encontra com o Papa Francisco

Na manhã de 24 de agosto, Dom Luiz Henrique esteve com o Papa Francisco, no Vaticano, em Roma.

O encontro aconteceu durante Audiência Geral, na Sala Paulo VI. Dom Luiz Henrique participou do Consistório em que foram criados 20 novos cardeais, dentre eles, Dom Paulo Cezar Costa, nascido em Valença, atual Arcebispo de Brasília e Dom Leonardo Steiner, Arcebispo de Manaus.

Após a Catequese com outros bispos e religiosos, Dom Luiz Henrique teve a oportunidade de cumprimentar o Papa Francisco e dirigir-lhe breves palavras. “Ao me apresentar como Bispo de Volta Redonda, o Papa entendeu o sentido e gracejou fazendo círculo com o dedo. Pedi a bênção dele por ocasião do nosso centenário, o qual fez prontamente”, disse o Bispo Diocesano.





Missa Diocesana reúne mais de 600 Coroinhas e Servas do altar em Volta Redonda

A Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Volta Redonda ficou pequena para receber mais de 600 Coroinhas, Servas do Altar e seus familiares na celebração que marcou o 1º Encontro da Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda das crianças, jovens e adultos deste serviço litúrgico. A Santa Missa aconteceu no sábado, 13 de agosto, presidida por Dom Luiz Henrique, Bispo Diocesano.

Na Diocese, o ofício conta com mais de mil Coroinhas e Servas do altar divididos nas Paróquias e Comunidades dos Vicariatos de Barra do Piraí, Resende, Barra Mansa e Volta Redonda.

Com importante papel na igreja, o Coroinha ou a Serva do Altar é o menino ou menina que, nos Templos, ajuda no serviço litúrgico da Missa. O Acólito é instituído para servir ao altar e auxiliar o sacerdote e também o Diácono.

“No contexto do centenário de nossa Diocese, o primeiro encontro foi

especial. Esperamos outros momentos como esse, para podermos expressar a unidade e comunhão de nossa igreja. Além disso, gostaria de fazer um pedido a todos, não deixem de participar com seus familiares das celebrações. Aproveito também para convidar os coroinhas, servas do altar e outros movimentos para estarem com suas vestes litúrgicas no dia 4 de dezembro, na Ilha São João”, declarou Dom Luiz Henrique.



Conforme o Assessor Diocesano da Pastoral dos Coroinhas e Servas do Altar, padre Alex Soares, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Volta Redonda, a celebração acontece em memória ao dia de São Tarcísio e detém de relevância para a igreja. “A participação das crianças e jovens no serviço litúrgico é o início da vida pastoral nas comunidades.





Começamos ensinado a amar aquilo que é mais preciso: a nossa liturgia. Em um futuro próximo, esperamos que nossos irmãos e irmãs assumam pastorais e movimentos de nossa igreja”, revelou o Assessor Diocesano.

Thaynara Rodrigues, 18 anos, da Comunidade São Francisco de Assis, Paróquia São Sebastião, em Volta Redonda, iniciou sua caminhada em 2016, quando tinha 12 anos. “Sempre achei muito bonito o serviço que nós Coroinhas e Servas do Altar temos durante as celebrações. Meu sonho era estar presente neste serviço litúrgico e, até hoje estou nele servindo à Igreja”, disse Thaynara.

“O chamado para estar presente neste serviço litúrgico aconteceu através do convite da Dona Mariinha, catequista da minha comunidade. Por ela hoje tenho essa missão de colaborar com a Santa Igreja enriquecendo a minha fé e caminhada”, pontuou Matheus de Oliveira, 28 anos, Cerimoniário na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Matriz Resende.

São Tarcísio, o padroeiro dos Coroinhas e Servas do Altar

No dia 15 de agosto, a Igreja faz memória de São Tarcísio, um jovem romano dos primeiros séculos da era cristã que morreu levando a Eucaristia aos católicos presos da época. Seu ato de amor a Jesus Eucarístico, tornou o menino um Santo. Tarcísio é considerado o padroeiro dos coroinhas e servas do altar.

Seja você também um Coroinha ou Serva do Altar!

Procure a sua secretaria Paroquial e seja você também um Coroinha ou Serva do Altar.



Coordenadores da Pastoral dos Coroinhas e Servas do Altar

Conheça os Coordenadores da Pastoral dos Coroinhas e Servas do Altar

Coordenadores Diocesanas

Susidarley Neri da Silva Amaral – Paróquia São Sebastião, Volta Redonda.

Grazielle Neri da Silva Emiliano – Paróquia São Sebastião, Volta Redonda.

Coordenadores do Vicariato de Barra do Pirai

Rodrigo Cabral Fagundes – Paróquia Santa Cruz, Mendes.

Graziela Peres Nunes – Paróquia de Sant’Ana, Pirai.

Coordenadores do Vicariato de Resende

Fernando Pereira Maciel – Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Resende.

Emanuella Maia Moura – Paróquia São José, Itatiaia.

Coordenadores do Vicariato de Barra Mansa

Telma Maria dos Anjos Luiz – Paróquia Santa Cruz, Barra Mansa.

Evandro Landim – Paróquia São Sebastião, Barra Mansa.

Coordenadores do Vicariato de Volta Redonda

Amarildo Silva Martins – Paróquia Nossa Senhora das Graças, Volta Redonda.

Felipe Ramos de Resende – Paróquia São Sebastião, Volta Redonda.



Matheus Oliveira e Thaynara



São João Marcos: a fé não pode submergir

A história centenária de nossa diocese se compõe, em não poucos momentos, de episódios em que a mesma fé que motiva a caminhada missionária do povo também ajuda a superar dificuldades, a se reerguer, enfim, a recomeçar, se preciso for, sempre com total confiança nos desígnios de Deus. Esse é o caso dos moradores do extinto município de São João Marcos. Na composição deste artigo, valho-me do trabalho de muitos outros pesquisadores e profissionais que se dedicam a manter viva a história do município, em particular, da Sra. Edna Feitosa, nossa amiga e colaboradora.

A trajetória de São João Marcos se inicia em 1739, com a construção de uma capela dedicada ao santo apóstolo e evangelista pelo fazendeiro João Machado Pereira. Em volta do singelo templo, cresceu um povoado privilegiado pelas condições naturais para o cultivo do café, fruto que nos 200 anos seguintes moveria a economia nacional e projetaria a cidade como uma das mais ricas do Brasil. Por volta de 1850, “São João Marcos do Príncipe” chegou a ter 18 mil habitantes, dentre os quais, oito mil escravizados, a maioria pertencente ao maior cafeicultor da região, Comendador Joaquim José de Souza Breves.

Dotada de belíssima arquitetura, num contexto barroco e neoclássico, a cidade possuía duas igrejas (Matriz de São João Marcos e Igreja do Rosário), a casa do Capitão-mor (representante do imperador), escola, clube, delegacia, teatro, alambique, fábrica de tecido e, até mesmo, uma estação meteorológica para ajudar no planejamento das lavouras.

Dentre seus filhos mais ilustres, destacam-se o engenheiro e político Francisco Pereira Passos (1836-1913), prefeito da cidade do Rio de Janeiro entre 1902 e 1906, ele promoveu a grande reforma urbanística da capital; Ataulfo Nápoles de Paiva (1867-1955), advogado, magistrado e membro da Academia Brasileira de Letras e Luiz Nicolau Fagundes Varela (1841-1875), um dos maiores expoentes da poesia brasileira na geração romântica.

A decadência da cultura cafeeira fluminense, no entanto, fez que com São João Marcos perdesse gradualmente a sua importância, ficando sua população reduzida a sete mil pessoas no início do século XX. Enquanto isso, a cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, se desenvolvia aceleradamente e, com o aumento da população, era preciso



**Diác. Daniel
Cezar de Faria**

Paróquia Nossa Senhora da
Conceição - Volta Redonda

providenciar os recursos necessários para seu progresso, como, por exemplo: energia elétrica e água potável encanada.

Após alguns estudos, entre 1905 e 1907, a concessionária canadense *The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power* arrendou e inundou um distrito rural de São João Marcos para a construção de uma usina hidrelétrica, formando assim o lago da represa de Ribeirão das Lajes. Esse fato fez com que grassassem diversas epidemias no local, como a da malária, que dizimou parte considerável da população e contribuiu ainda mais para sua decadência.

Mesmo diante de tantas dificuldades, a população mais pobre e simples lentamente reencontrava a alegria de viver e tentava superar aquele infortúnio. Começaram a resgatar as suas festas

tradicionais, como os carnavais e as festas do padroeiro, passando assim a atrair alguns turistas. Os 'marcossenses' prosseguiram a vida: plantavam, criavam, estudavam e reconstruíam.

Em 1939, a concessionária pretendia elevar o nível do lago para aumentar a capacidade da represa que abastecia a capital. Com o intuito de impedir tal fato, que acarretaria a destruição do município, o antigo SPHAN (atual IPHAN) realizou o tombamento de São João Marcos, dada sua importância histórica e arquitetônica. Contudo, em 1940, num ato totalmente inédito, o local foi destombado por decreto do presidente Getúlio Vargas, que autorizou a desapropriação de terrenos, prédios

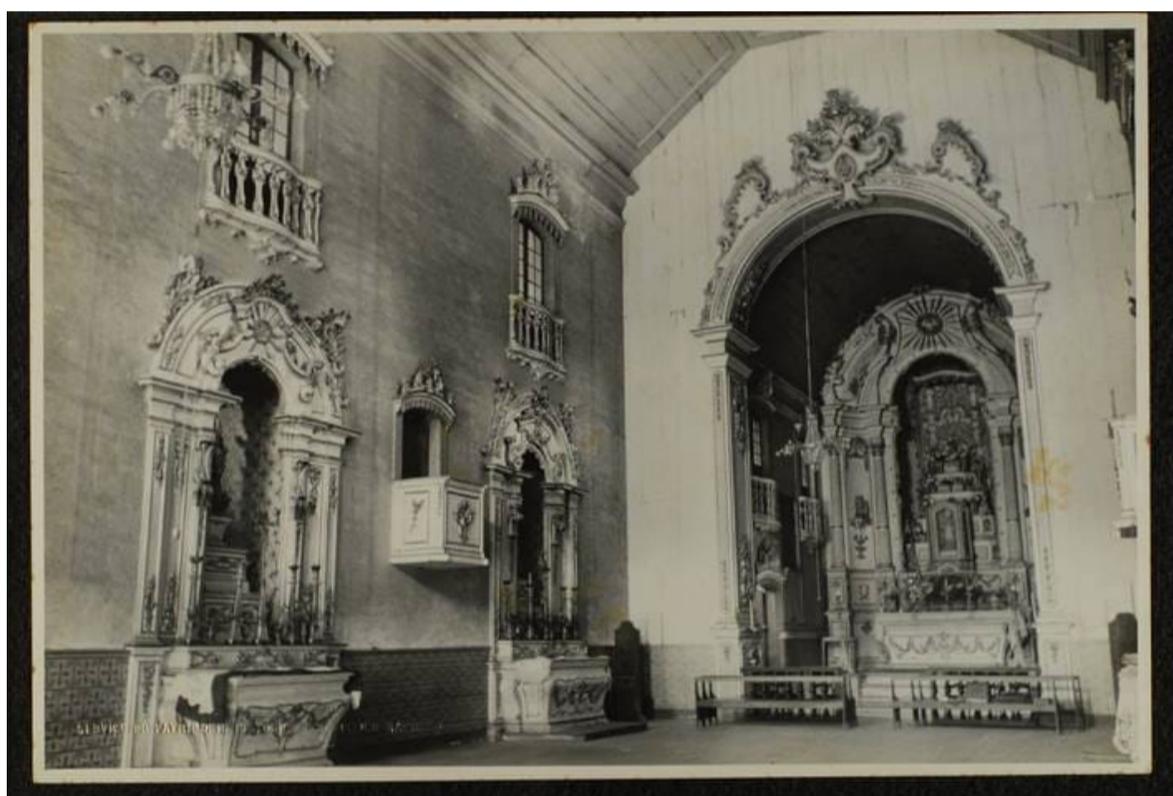
e quaisquer benfeitorias que viessem a ser inundadas. A população não teve outra saída a não ser se submeter à desapropriação obrigatória.

As traumáticas demolições começaram numa Quinta-feira Santa. A população protestou, saindo pelas ruas com cartazes que diziam: "somos 4.600 brasileiros e não queremos desaparecer". De nada adiantou, já que as turmas de operários com marretas em punho se sucederam aos montes. Os prédios próximos da represa foram demolidos por barcos rebocadores com cabos de aço e o restante dos quarteirões foi reduzido a pedregulhos pela dinamite.

O caso mais traumático foi, sem dúvidas, o da Igreja Matriz. Sua construção datava de 1796, com arquitetura maneirista, típica dos jesuítas, e barroca. Em seu interior, nos altares e demais talhas reluziam as folhas de ouro. Os operários se recusaram a mexer com o prédio sagrado, pois consideravam sua demolição um pecado gravíssimo. Ao mesmo tempo, a construção era tão sólida que os recursos "normais" de demolição não seriam suficientes. A concessionária, então, contratou um especialista, Sr. Dudu, de Rio Claro, para dinamitá-la.

Como a questão da derrubada da Matriz despertou o clamor público e a indignação dos católicos, o governo baixou um decreto datado de 3 de junho de 1940, que obrigava a *Light* a reconstruir o templo em local próximo e a salvo das águas. Contudo, acalmados os ânimos, três anos mais tarde, a empresa se veria livre da obrigação por novo decreto, que substituiu a reconstrução da Matriz por uma simples indenização de 600 contos de réis. As peças sacras da igreja foram recolhidas pela diocese e muitas delas ainda se conservam, como, por exemplo, um rico e grandioso cálice de prata. A artística imagem original do padroeiro foi transferida para uma singela capela, localizada na Serra do Piloto, em Mangaratiba.

A população, que se viu expulsa de sua terra, dispersou-se pelas localidades vizinhas, obrigada a aí reconstruir completamente sua moradia, seu trabalho, sua religiosidade, sua vida. Nessa exigente tarefa, a resiliência e o ânimo necessários, sem dúvidas, foram encontrados nas saudosas lembranças do que ficou para trás, ou do que foi submerso pelas águas, e principalmente na fé, que força nenhuma jamais conseguirá fazer submergir.



ANOTE AÍ!

Reserve essa data para comemorarmos
os 100 anos de nossa Diocese.



Ilha São João, em
Volta Redonda, às 15h.



100 anos
DIOCESE DE
BARRA DO PIRAI - VOLTA REDONDA
1922 - 2022





Seminário Propedêutico Sagrada Família completa 22 anos



No dia 16 de agosto, o Seminário Propedêutico Sagrada Família completou 22 anos de fundação. Criado pelo Bispo emérito, Dom João Maria Messi, em 2000, o Seminário fica localizado no bairro Jardim Caroline/Voldac, em Volta Redonda.

Como parte das celebrações em ação de graças pelo aniversário do Seminário, o Bispo Diocesano Dom Luiz Henrique presidiu a Santa Missa com os Propedeutas. Esteve presente também o Diácono Daniel Cezar.

O Seminário Propedêutico é o local onde os candidatos assumem seu primeiro contato com a vida em comunidade, em uma rotina e dinâmica de vida especial para a etapa e o primeiro distanciamento das famílias. Como diz o nome, o seminário tem a função de preparar e introduzir o seminarista para o ingresso ao Seminário Maior e, conseqüentemente, no curso superior.

O Reitor do Seminário, Padre Mayron Alexandre, comenta a alegria em contribuir na formação dos jovens Propedeutas. “Participar da formação deles é motivo de muita alegria. Em particular, neste segundo semestre, consigo perceber a evolução de todos os seminaristas. Como cresceram, desenvolveram e foram generosos na resposta do chamado de Deus”, revelou o Reitor.





Para a edição da Revista de setembro, entrevistamos o Propedeuta **Debson Silva Matos**, natural da Paróquia Nossa Senhora da Piedade, Rio Claro.

Como foi seu encontro com Deus?

Debson: Não tenho uma história magnífica de conversão assim como muitos têm. Meus pais, assim como eu, desde criança foram muito católicos. Assim, também cresci vivendo no ambiente da igreja, participando das novenas, terços, Santa Missa entre outras atividades. Todavia, todos temos um ápice na fé, o nosso encontro com Deus. No ano de 2011, aos 13 anos, fui convidado por um irmão da minha comunidade de origem para tocar no grupo de oração. Prontamente aceitei o convite. Na época estava aprendendo música e pouco ainda sabia. Com isso, não consegui acompanhar as partituras apresentadas. Porém, havia lá uma bateria, instrumento que eu nunca tinha tocado antes, mas pela graça e providência de Deus comecei a tocar. Esse foi o “estopim”, daí para frente me vi sempre engajado cada vez mais no serviço de Deus.

Como você sentiu o chamado para servir a Igreja?

Debson: Com essa participação mais intensa no serviço a Deus, fui sentindo o desejo de servir mais e mais, sempre sentindo que poderia me doar mais do que já fazia. Esse desejo de se doar cada vez mais veio me gerando um bom incômodo no coração. Após muitas horas diante do santíssimo, veio esse desejo de servir a Santa Igreja como

sacerdote, porém como muitos jovens, achei que não era meu caminho. No início não dei muita ideia, mas o Senhor nunca cansa de nos chamar. No ano de 2018, tive uma experiência de namoro que me aproximou muito de Deus e da Igreja. Após o término e algum tempo depois, o Senhor fez ressoar novamente o chamado em meu coração, aí não teve jeito, vi que Deus me chamava a algo além do que eu podia entender naquele momento. Em julho de 2020, entrei para os encontros vocacionais, ainda naquela época de forma virtual, por conta da pandemia. Após um ano e meio, no dia 11 de fevereiro de 2022, iniciei a caminhada no Seminário Propedêutico Sagrada Família, onde hoje estou.

De que forma você observa sua caminhada no seminário?

Debson: Muitas das vezes chegamos com uma visão de seminário imatura. Comigo não foi diferente, chegamos cheios de planos e metas que nós mesmo colocamos. Esquecemos que os planos e as metas são de Deus. Nesses 7 meses que aqui estou percebo que cresci muito, não só em aprendizado como liturgia e vida de oração, mas em aspectos fundamentais para vida de um bom cristão. Não tem como resumir essa experiência, a não ser como: edificante e gratificante. Mesmo com muitos pontos bons, temos também muitos desafios, cada dia é único, cada dia é um aprendizado novo e cada dia é um desafio novo a ser superado. Tudo isso só é possível pela graça de Deus que nos chama dia a dia, mesmo sabendo de nossas fragilidades e falhas. Uma das dimensões que também é interessante ser colocada é a dimensão pastoral, a qual temos nos fins de semana. Um contato mais próximo com o querido povo de Deus. Conviver em uma realidade diferente de sua origem é um grande desafio a ser superado.

Qual mensagem você deixa para os jovens que sentem o desejo de ingressar na vida consagrada?

Debson: Quando procurei os encontros vocacionais, eu disse a um seminarista amigo a emblemática frase “seja feita a vontade de Deus”. Ele me respondeu: “A vontade e o chamado são de Deus, mas a resposta é sua”.

A mensagem que deixo aos jovens é: se doem verdadeiramente, digam o sim! Se doem não somente de forma física, mas intelectual e espiritualmente. Deus tem muito a fazer em cada um de nós. E lembrem-se, o sim nunca é um só, ele é diário. Em cada dia que se inicia o Senhor continua a nos chamar e, cabe a nós respondê-lo, mesmo com nossas fragilidades, pois foi assim que Ele nos chamou e nos chama a cada dia. Paz e bem!



Convite especial do padre Mayron José Alexandre

Se você sente o chamado vocacional, procure um sacerdote de sua paróquia e tenha uma conversa. Conte seus anseios e juntos vocês irão discernindo.

O próximo passo é o Serviço de Animação Vocacional (SAV), durante um ano ou mais, o candidato é chamado aos encontros. Eles acontecem todo primeiro domingo do mês, às 8h30, na Co-Catedral Nossa Senhora das Graças. Durante o dia, o vocacionado participa de palestras, dinâmicas, momentos de espiritualidade e a Santa Missa. Ao concluir esta etapa, ele tem a possibilidade de dar o passo na caminhada vocacional ou não.

Após o discernimento desta etapa, podendo ser mais de um ano e, os sacerdotes entendendo o momento, o candidato é convidado a entrar na experiência do Seminário Propedêutico Sagrada Família.

Conheça os Reitores do Seminário Propedêutico Sagrada Família



VI Festa do Seminário Diocesano reúne mais de dois mil fiéis em Barra Mansa.

No domingo, 21 de agosto, a Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda comemorou o retorno da Festa do Seminário Diocesano. Neste ano, a VI Festa aconteceu na Igreja São Sebastião e no Colégio Verbo Divino, em Barra Mansa.

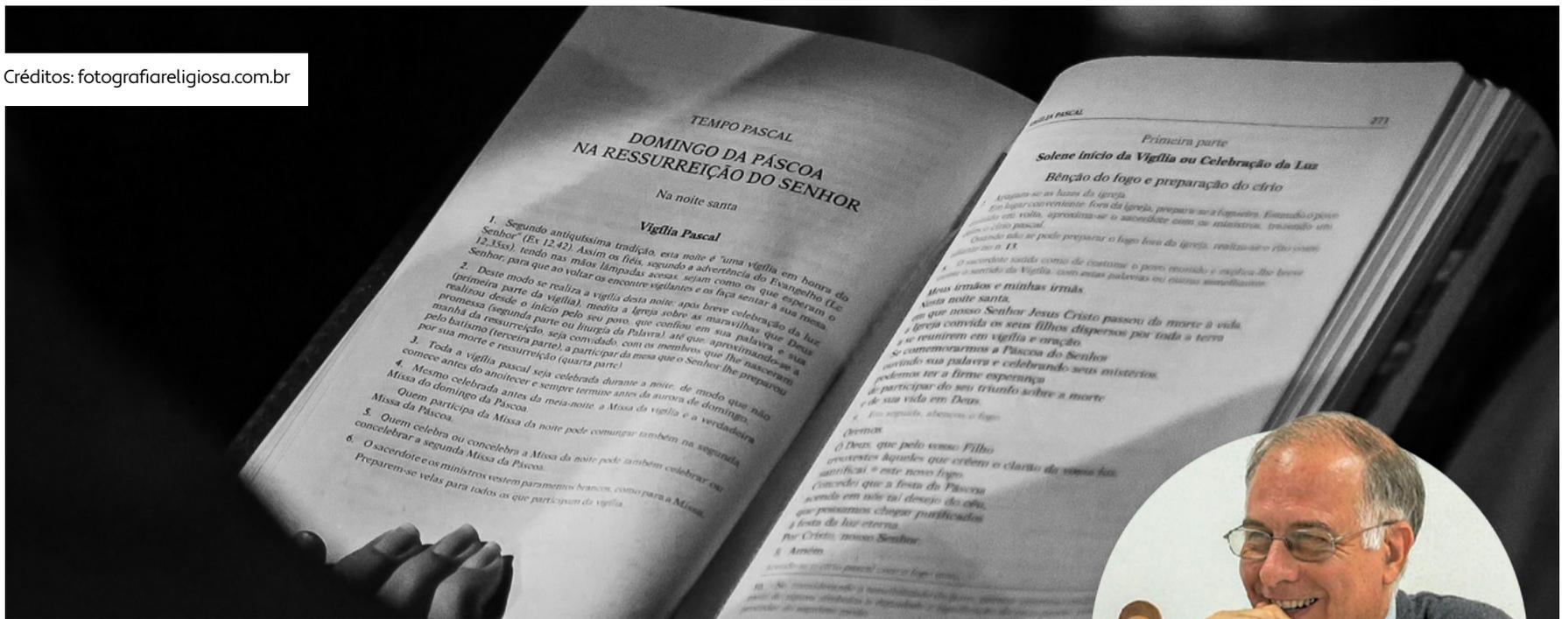
Depois de dois anos no formato on-line, mais de duas mil pessoas participaram do momento celebrativo. A festa começou com a Santa Missa, na sequência, a caminhada vocacional e, depois, o almoço. A tarde festiva foi encerrada com o festival de prêmios.

Caminhada Vocacional

O centro de Barra Mansa deu espaço para um momento especial em nossa Diocese de fé e perseverança. Os fiéis caminharam até o Colégio Verbo Divino em oração pelas vocações. O Santo Terço foi rezado por mais de duas mil pessoas pelas avenidas centrais da cidade.

Créditos: PASCOM





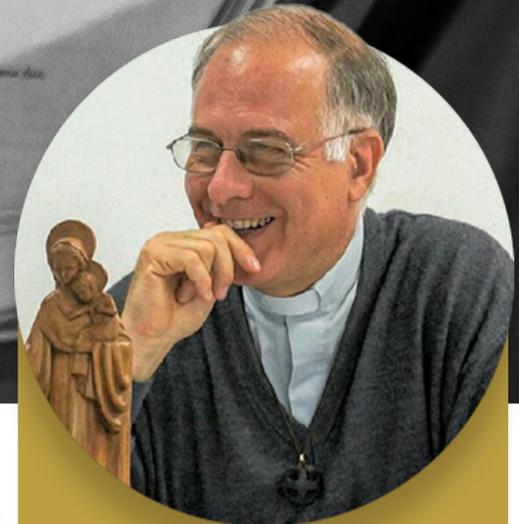
Ler e rezar com a Escritura Sagrada

Para conhecer e amar Deus como convém, temos que recorrer ao próprio Deus que teve a iniciativa de se revelar na história humana através de uma pedagogia de Aliança relatada na Bíblia. Trata-se das Sagradas Escrituras consideradas na Tradição do povo de Israel e da Igreja como inspiradas. Esta inspiração bíblica é atestada pelas comunidades de Israel, o povo da primeira Aliança depositária do Antigo Testamento, e a comunidade da Igreja que, no testemunho do Novo Testamento, reconhece e professa que Jesus Cristo é o Filho de Deus, o Messias que vem cumprir as promessas feitas à Israel. Todas as Escrituras, Antigo e Novo Testamento são testemunho sobre Jesus Cristo, o Filho de Deus, Deus Ele mesmo feito homem e vivo no meio do seu povo, o povo da Aliança.

Por isso, Jesus Cristo, o Verbo Encarnado é a chave de interpretação das Escrituras que devem ser lidas na Tradição viva da Igreja para serem compreendidas conforme o sentido da Revelação feita ao povo, mediante os autores sagrados inspirados. Os Escritos destes últimos foram destacados no decorrer da história pelas comunidades respectivas, Israel para os textos do Antigo Testamento e, em seguida, a Igreja para os Escritos do Novo Testamento. Estes Escritos

foram progressivamente, no decorrer da vida das comunidades, decretados como normativos da sua fé, constituindo assim, o depósito da fé. A Escritura Sagrada pode assim ser lida apenas nas comunidades que a produziu para não ser interpretada de maneira abusiva. O magistério do colégio universal dos bispos, unido ao sucessor de Pedro, tem o cargo permanente de interpretar autenticamente a Escritura. Desta forma, temos o tripé, Escritura, Tradição e Magistério que nunca podem ser dissociados na caminhada da Igreja.

Queria lembrar aqui, brevemente, a atualidade da exegese bíblica típica da teologia monástica na época de Hugues de Saint Victor, no século XII, que propõe para interpretar as Escrituras a articulação tradicional da época medieval que apresenta às quatro dimensões do sentido da Escritura: primeiramente, o sentido histórico e literal e, em seguida, os sentidos alegóricos (significação simbólica da Escritura) e anagógicos (sentido místico) e, finalmente, o sentido tropológico (sentido moral). Trata-se, a partir do texto e da narração oferta, de descobrir além do sentido literal, uma indicação mais profunda, o fio da fé, que nos leva para o alto e nos guia ensinando-nos como viver.



Pe. Bernard Marie de Villanfray

Foyer de Charité

A letra da Escritura, dando o sentido histórico e literal, é como se fosse uma base que após compreensão no contexto do que quis dizer o autor sagrado, nos abre um valor simbólico nas dimensões mais profundas do texto bíblico, pois sendo inspirado, a obra sagrada diz mais do que o autor quer dizer, sendo Deus o agente primeiro.

Resumindo, antes de descobrir as dimensões mais profundas do texto bíblico, temos que conhecer e aprofundar o significado da história relatada na narração, o sentido literal e histórico. De fato, é importante de bem notar que na história humana, o Espírito Santo age e suscita um diálogo de amor dos homens com Deus. Esta teologia da história é esquecida pelo fundamentalismo moderno que finalmente se torna incapaz de aceitar plenamente a verdade própria da Encarnação do Verbo enquanto Deus. Ele entra concretamente na história dos homens para realizar a nossa salvação mediante a fé acolhida e vivida como assentimento nosso à Palavra de Deus.

A Preservação do Patrimônio Cultural Diocesano

Café Cultural

“Preservar Hoje, para o Amanhã”

Estamos no ano do Centenário da Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda, dentre as atividades planejadas para esse ano jubilar, a Comissão Diocesana de Patrimônio Histórico - organismo da Cúria Diocesana, está organizando o Café Cultural que acontece no dia 24 de setembro.

O tema deste ano será: A Preservação do Patrimônio Cultural Diocesano - “Preservar Hoje, para o Amanhã”, tendo como objetivo conscientizar e envolver as pessoas sobre a importância da preservação do Patrimônio Histórico e Cultural Diocesano, de forma que possamos deixar plantada a semente de uma educação patrimonial e preservacionista para as gerações futuras, como um legado de nossa identidade como povo.

O público-alvo serão profissionais, estudantes e professores das seguintes áreas: história, arquitetura, engenharia, museologia, arqueologia e áreas afins. Bem como, Padres, Diáconos, Seminaristas e Funcionários da Mitra Diocesana.

A abertura do evento será realizada por nosso Bispo Diocesano Dom Luiz Henrique da Silva Brito. Logo após, haverá duas Rodas de Conversas, a primeira abordará sobre os “Cem Anos de História Diocesana”, tendo como palestrante, o Diácono Daniel Cezar de Faria, graduado em Filosofia e Teologia, mediado pelo Professor Dr. Paulo Célio Soares, Mestre em História Social; Doutor em História; Coordenador e Professor do

Curso de História do Centro Universitário Geraldo Di Biasi (UGB), em Volta Redonda.

A segunda Roda de Conversa tratará do seguinte tema: “O Patrimônio é o legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações”, terá como palestrante a Professora Dra. Isabel Rocha, Arquiteta; Mestre em Teoria e História e Doutora em Restauração e Gestão do Patrimônio, trabalhou por diversos anos no IPHAN/RJ. Seu mediador, será o Professor Antônio Carlos da Silva, Doutor em História.

Teremos também uma Apresentação Musical, do Coral da UGB, sob regência do Maestro Prof. Antônio Carlos da Silva. Para encerrar o evento, o Vigário Geral, Monsenhor Alércio de Carvalho fará os agradecimentos.

De onde surgiu a ideia do Café Cultural

O Café Cultural é uma ideia que deriva dos “cafés filosóficos”, um *arranjo* de Arte e Café, que surgiu nos fundos do Café des Phares, no 4º Distrito de Paris, durante a semana parece um lugar banal, porém aos finais de semana, tem diversos debates filosóficos acontecendo. O estabelecimento foi o primeiro Café a propor em seu Menu, discussões filosóficas. Tendo como fundador, o filósofo Marc Sautet.

Patrimônio Histórico e Cultural Diocesano

O Patrimônio Histórico e Cultural da Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda, é sem dúvidas, um dos mais ricos e belos de toda a região fluminense.

A diocese, que no passado, já abrangeu os atuais municípios de Barra do Piraí, onde ficava a Sé, Mendes (que pertencia a Barra do Piraí), Engenheiro Paulo de Frontin, Volta Redonda (que pertencia a Barra Mansa), Pinheiral (antigo território de Piraí), Barra Mansa, Quatis (antigo território de Barra Mansa), Rio Claro, São João Marcos (município que foi extinto, devido à formação da Represa de Ribeirão das Lages, para produção de energia elétrica), Porto Real e Itatiaia (antigos territórios de Resende), Resende, Valença, Rio das Flores (que pertencia à Valença), Vassouras, Paty do Alferes e Miguel Pereira (que pertenciam a Vassouras) Paraíba do Sul, Três Rios, Comendador Levy Gasparian (antigo território de Três Rios), Sapucaia, Paracambi (antigo território de Vassouras e Itaguaí), Japeri, Belford Roxo, São João de Meriti, Nilópolis e Queimados (que pertenciam à Nova Iguaçu), Nova Iguaçu, Itaguaí, Mangaratiba, Seropédica (que pertencia a Itaguaí), Angra dos Reis e Paraty.

Atualmente, a Diocese abrange 12 municípios, são eles: Barra do Piraí, Volta Redonda, Barra Mansa, Pinheiral, Resende, Itatiaia, Mendes, Quatis, Engenheiro Paulo de Frontin, Piraí, Porto Real e Rio Claro.

Contando com belíssimas igrejas e riquíssimas histórias, que fazem parte da cultura da fé e da história de nossa região Sul Fluminense.

Confira a programação do Café Cultural, no site da Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda e em suas redes sociais. Faça sua inscrição!

Comissão Diocesana de Patrimônio Histórico



I Congresso Diocesano da Pastoral da Saúde acontece em Volta Redonda

Tema: Educar para a saúde integral

O I Congresso Diocesano da Pastoral da Saúde, realizado na Co-Catedral Nossa Senhora das Graças, em Volta Redonda, no dia 30 de julho, iniciou-se com as boas-vindas e bênçãos de Dom Luiz Henrique da Silva Brito, Bispo Diocesano, a presença do Pe. Marcelo – Assessor Eclesiástico da Pastoral da Saúde – Leste I, da Diocese de Niterói, Pe. Nilson José Santos, Assessor Eclesiástico da Pastoral da Saúde do Vicariato Episcopal de Volta Redonda e o Assessor Eclesiástico Diocesano da Pastoral da Saúde, Pe. Juarez Sampaio. A felicidade da vivência fraterna, depois de 2 anos, sem a possibilidade de encontrarmos, devido à pandemia, reuniu em torno de 300 agentes da Pastoral de toda a Diocese. Uma imensa gratidão.

Dando continuidade, Pe. Juarez realizou a Celebração Eucarística, nos inspirando considerando Jeremias e João Batista a sermos profetas corajosos e fiéis à missão de defesa da vida.

Pe. Juarez também nos conduziu a reflexão do tema: “A missão da Igreja para a saúde integral”, onde pôde contribuir para fazer uma leitura de nosso contexto social “pós-pandemia da covid”, realçando os graves problemas, os desafios da ação Pastoral da Saúde e de nossas comunidades. Foi dado destaque as ações solidárias importantes realizadas pela pastoral neste período em toda a Diocese de Barra do Pirai – Volta Redonda.

Drª. Sílvia Melo dos Santos, médica de família, de Volta Redonda, fez um diálogo sobre “A prevenção como estratégia primordial do cuidado”. Nos ajudando a perceber o que é urgente e importante nas ações do Estado e de nossa ação pastoral para a promoção da qualidade de vida e da saúde pública. No encontro, foram reconhecidas a importância do autocuidado e da missão dos agentes da pastoral.

Lembramos de nossos principais compromissos à luz do III Congresso Eucarístico Diocesano: trabalhar pelo cuidado espiritual; cuidado dos pobres; cuidado da casa comum, bem-estar pessoal e bem viver dos povos e o cuidado com os enfermos em relação à promoção da vida, sobretudo em relação à Doação de Sangue emergente.

A 17ª Conferência Nacional de Saúde, que será realizada de 2 a 5 de julho de 2023, com o tema “Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia – Amanhã Vai Ser Outro Dia”, foi mencionada como compromisso de participação ativa de todos nós na sociedade para fortalecer a luta em defesa do SUS.

O SUS nunca foi tão visível como nesta pandemia e estará na pauta de todos os setores de maneira mais forte e viva do que até então. Temos um enorme desafio pela frente, porque o SUS sofre ameaças constantemente, mas queremos cada vez mais resgatar o sentido de saúde como direito, Política pública é fator de desenvolvimento.

Lançar a conferência no momento em que atravessamos uma pandemia nos faz refletir sobre como devemos enfrentar e nos posicionar diante de tudo que estamos vivendo neste momento tão dramático para tantas famílias. A Saúde deve ser olhada como um bem da população brasileira e dever do Estado.

“Missão é sempre partir, mas não devorar quilômetros. É sobretudo abrir-se aos outros como irmãos, descobri-los e encontrá-los. E para os descobrir e amar é necessário atravessar mares e voar pelos céus, então, missão é partir até aos confins do mundo!”

Dom Helder Câmara



Clemilde Dalboni - Coordenadora Diocesana das Pastorais Sociais



Igreja Matriz de Resende comemora 75 anos de restauração

Entre os dias 14 e 22 de agosto, a cidade de Resende celebrou os 75 anos da reconstrução da Igreja Matriz, dedicada à Nossa Senhora da Conceição. Tombada pela Prefeitura Municipal por sua importância histórica, cultural e religiosa, a Igreja está localizada no centro, na Praça Oliveira Botelho.

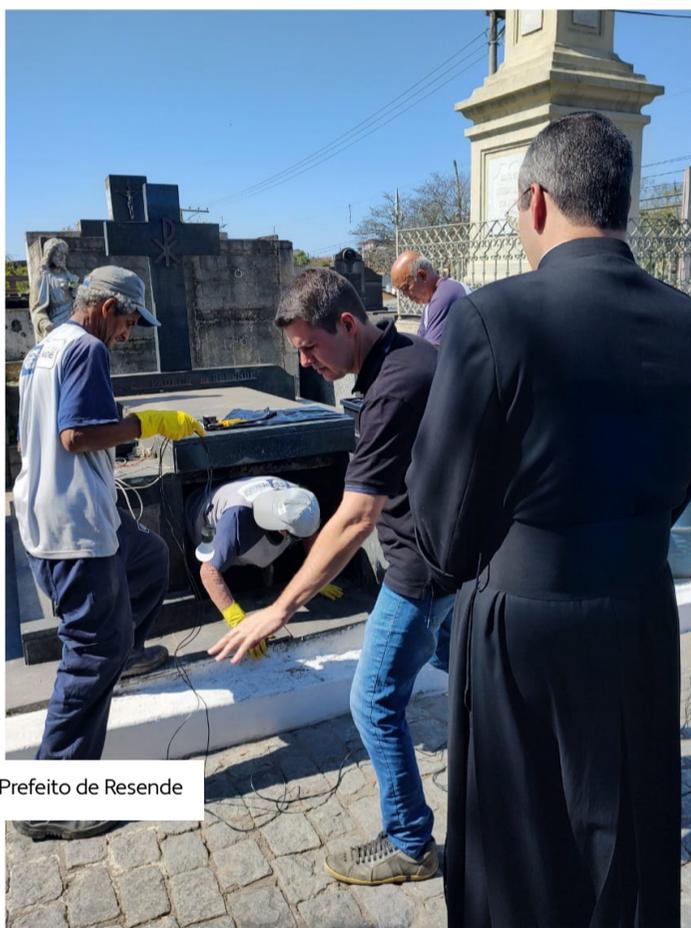
Durante uma semana de atividades festivas e religiosas, a comunidade participou das ações de forma fervorosa. A celebração final foi presidida pelo Bispo de Nova Iguaçu, Dom Gilson Andrade.

Um dos momentos marcantes das festividades, foi o translado dos restos mortais do Monsenhor Ludovico Stanuch, vigário na época do incêndio da Matriz. Com colaboração da prefeitura de Resende, em especial, do prefeito Diogo Balieiro, os restos mortais do religioso estão repousados na Igreja Matriz.

Robert Ferreira - Pascom Nossa Senhora da Conceição, Resende



Padre em oração durante o traslado do Monsenhor



Padre e Prefeito de Resende



Dom Waldyr e Monsenhor Ludovico

Entrevista com o Pároco Pe. José Antonio Perry

Sobre as comemorações dos 75 anos da restauração da Igreja Matriz de Resende

Como surgiu a ideia da celebração da restauração da Igreja?

Pe. José Antonio: A Igreja Matriz de Resende tem grande importância não só para a cidade de Resende, mas para toda a região do Vale do Paraíba. Celebrar este momento é celebrar a nossa fé e agradecer a Deus pelas pessoas que não pouparam esforços para reconstruir esta igreja linda que temos hoje, em especial, pelo Monsenhor Ludovico. Foi daí que surgiu a ideia.

Qual a relação do Monsenhor Ludovico com a Matriz?

Pe. José Antonio: Ludovico Stanuch era vigário da paróquia na época do terrível incêndio e foi o grande responsável pela mobilização em prol da reconstrução da Igreja Matriz. Incansável e enfrentando diversas dificuldades, jamais esmoreceu. Chamado de general de batina por conta da batalha que enfrentou com maestria, teve seus apelos atendidos, conseguindo doações para a conclusão da obra. No dia 22 de agosto deste ano, pudemos realizar um desejo antigo do Monsenhor Ludovico que era o de ser sepultado na Igreja que ajudou a reconstruir e que dedicou muitos anos da sua vida. Seus restos mortais foram trasladados e agora estão debaixo da gruta de Nossa Senhora de Lourdes, logo na entrada da igreja.

Como o senhor observa o engajamento da comunidade nas celebrações?

Pe. José Antonio: Observo com alegria o engajamento cada vez mais expressivo dos fiéis da paróquia nas celebrações e serviços pastorais. Orientados a sempre acolher com amor, nossos paroquianos não medem esforços em atender as demandas que chegam até nós. Sabemos superar nossas limitações e diferenças para vivermos como irmãos, unidos pela fé, no amor a Jesus Cristo e pela devoção a Nossa Senhora.



Monsenhor Ludovico ao centro



Primeiro Santuário Diocesano é criado em Barra Mansa

No final do mês de julho, 30, aconteceu a criação do primeiro Santuário Diocesano. Trata-se do Santuário Diocesano de Adoração Coração Eucarístico de Jesus, em Floriano, no distrito de Barra Mansa. A Celebração Eucarística foi presidida pelo Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique e concelebrada pelo clero da Diocese.

A instituição do Santuário foi motivada após o III Congresso Eucarístico, sendo também uma das ações do Centenário (4 de dezembro). Por ter uma boa localização, a Igreja fará parte da 'rota da fé'.

O Santuário está aberto de segunda a sexta-feira, a partir das 07 horas. As Missas acontecem às 12 horas e às 19h30.

O que é um Santuário de Adoração?

Um Santuário de Adoração é uma Igreja escolhida para que o Santíssimo Sacramento da Eucaristia possa ser exposto constantemente para a adoração dos fiéis. Diante de Jesus, homens e mulheres vindos de todas as partes da Diocese, poderão fazer sua honra mensal de adoração, oferecendo a Jesus suas orações, louvores, súplicas e ações de graças e sustentando, por meio da adoração e da oração ininterrupta, toda a Igreja Diocesana, rezando pelas intenções do Bispo Diocesano e dos sacerdotes, pelas vocações e por todas as necessidades do povo de Deus.

Conheça o Santuário: Praça Ludovico Egalon, número 18, Floriano, Barra Mansa.

**Seja um colaborador do Santuário, entre em contato pelos telefones:
(24) 3353-4173/ (24) 99320-6000.**



Rádio Sintonia do Vale completa 10 anos de evangelização!

No ano do Centenário de Nossa Diocese, a rádio Sintonia do Vale completa 10 anos de história. Idealizada no ano de 2012 pelo Bispo emérito Dom Francisco Biasin, a campanha pela aquisição do veículo de comunicação movimentou as comunidades Diocesanas.

A Sintonia do Vale alia em sua programação, a evangelização, a conscientização e o entretenimento. Como o slogan diz: “A Rádio do Povo”, a emissora valoriza a participação do ouvinte, em que ele sugere, pergunta e comenta. Este dinamismo, com a qualidade de seus programas, tem se tornado uma característica marcante da Sintonia do Vale.

Dom Luiz Henrique, Bispo Diocesano

Vejo com grande satisfação o engajamento da equipe. Demonstra comprometimento com a missão da rádio em evangelizar e proporcionar conteúdo de qualidade para a boa formação do nosso povo.

Agradeço a todos os nossos ouvintes que valorizam a rádio Diocesana Sintonia do Vale. A audiência de vocês é muito importante e nos motiva a, sempre mais, trabalhar por uma rádio cada vez comprometida com a boa nova de Cristo. Muito obrigado, caros ouvintes, pela parceria essencial, no sentido de manter nossa rádio a serviço das nossas comunidades.

Douglas Gonçalves, Diretor Geral da Sintonia do Vale

A Rádio Sintonia do Vale completa 10 anos no ar. Milhares de pessoas dos vicariatos que compõe a nossa Diocese se dedicaram para realizar esse sonho. São aproximadamente 87.600 horas de uma programação religiosa com a palavra de Deus no centro de tudo. O Bispo Dom Luiz Henrique, os bispos eméritos, padres, leigos, religiosos e as religiosas, os movimentos e pastorais dão voz a Sintonia do Vale.

Contamos com o apoio de vários voluntários, que todos os dias, contribuem com seu trabalho, fortalecendo ainda mais a missão da emissora. Nossa equipe de profissionais também se dedica diariamente para criar conteúdo de qualidade para chegar aos lares dos nossos sócios evangelizados. Somos a 12ª rádio católica mais ouvida no Brasil e a 2ª mais ouvida no estado do Rio de Janeiro!

**Somos a 12ª
rádio católica
mais ouvida
no Brasil e a 2ª
mais ouvida no
estado do Rio de
Janeiro!**

Essa é a função da Sintonia do Vale, dar voz as paróquias e comunidades para que as atividades pastorais reverberem nas ondas da nossa emissora. O nosso muito obrigado aos sócios evangelizadores que diariamente ajudam a construir o sonho de uma rádio em sintonia com a fé.

Nova marca da Sintonia do Vale

Como parte das ações de aniversário da rádio, a Assessoria de Comunicação da Diocese está desenvolvendo uma nova marca para a Sintonia do Vale.

A Designer Nathália Barreto conta que a identidade visual é fundamental para uma empresa. “Ela permite comunicar os valores de uma instituição. O novo logotipo da Sintonia do Vale tem o objetivo de ajudar no anúncio do Evangelho”, disse Nathália.

Sua Comunidade na Rádio Sintonia do Vale

Já pensou em noticiar as ações de sua comunidade na Rádio Sintonia do Vale e nas redes sociais da Diocese? Isso mesmo! Agora você pode comunicar para toda a região as atividades religiosas ou festivas de sua comunidade. Entre em contato com nossa equipe hoje mesmo pelo WhatsApp. Juntos evangelizamos mais!

Conheça os funcionários da Rádio Sintonia do Vale.



Pe. Juarez Sampaio,
Administrador



Douglas Gonçalves,
Diretor Geral



Pe. Raphael Duque,
Diretor Artístico



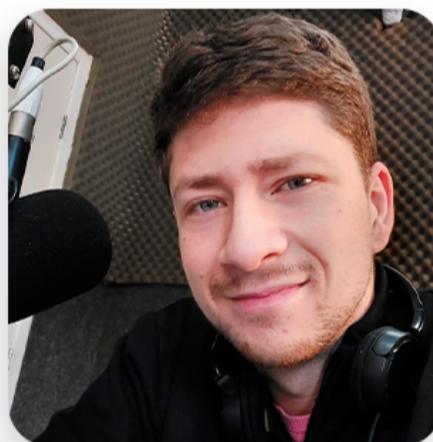
Diego Júnior,
Técnico

Zezé de Arimateia,
Assistente de Produção

Mariana Gregório
Assistente Administrativo

Vanessa de Moraes
Supervisora Administrativa

Mikaelle Silva
Operadora



Matheus Suominsky
Repórter



Waltencir Grigório
Locutor



Marcelo Ferreira
Coordenação de
Produção

Edson Silva
Operador

MÊS DA BÍBLIA 2022

LIVRO DE JOSUÉ

"O SENHOR, TEU DEUS, ESTARÁ CONTIGO POR ONDE QUER QUE VÁS".
(Js 1,9)



TEXTO OFICIAL

Josué: “O Senhor, teu Deus, estará contigo por onde quer que vás”

Estamos no mês de setembro, período no qual nossas comunidades são convocadas a vivenciar o mês da Bíblia. Este é o tempo que dedicamos nossos esforços em conhecer, estudar e refletir o tema proposto pela Animação Bíblico-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Todos os anos, por ocasião do Mês da Bíblia, a Comissão para a Animação Bíblico-Catequética propõe um texto de estudo para oportunizar “a mais ampla educação Bíblica possível”. Em 2022, o livro escolhido é o de Josué, com o lema Bíblico inspirado em: “O Senhor, teu Deus, estará contigo por onde quer que vás” (Js 1,9)

O tema deste ano do mês da Bíblia nos ajudará a dar continuidade ao assunto inaugurado no ano de 2020, através do

livro do Deuteronômio. Segundo¹ a pesquisa bíblica encontramos no livro de Josué a continuidade da Obra Historiográfica Deuteronomista (OHDe), a mesma que está por trás do contexto literário do último livro do Pentateuco (Deuteronômio). Assim como o livro do Deuteronômio, o livro de Josué demorará aproximadamente 5 séculos para ser redigido. Provavelmente a sua redação tem início no período do reinado do rei Josias, entre os anos 640-609 a.C. Podemos concluir que o contexto literário do livro de Josué é formado por diversas camadas (literárias) de períodos e de mãos diferentes. O livro de Josué não é fruto de um só período, nele encontramos narrativas que se iniciam no período final dos últimos reis de Judá,

¹ Segundo Martin Noth “o livro de Josué pode ser encarado como uma parte da Obra Historiográfica Deuteronomista que vai desde o livro de Deuteronômio até o livro de Reis na Bíblia hebraica (1975).

transcorrerá pelo tempo do exílio da Babilônia (587-538 a.C.) e encerrará sua redação no período do pós-exílio (538 a.C. adiante)

Podemos pensar o livro de Josué fundado sobre três narrativas principais que dão forma a composição do livro. A primeira narrativa encontramos em **Josué 1-12** cujo relato apresenta o tema da **Conquista da terra**. A segunda narrativa encontramos em **Josué 13-22** cujo relato concentra o tema da **Defesa da terra** e, por fim, encontramos a terceira narrativa em **Josué 23-24** cujo relato concentra-se no **Discurso de despedida** de Josué.

Conseguimos, também, esmiuçar essas três grandes narrativas a fim de encontrar os assuntos relatados e, dessa forma, nos aproximar com maior clareza do contexto literário do livro de Josué. Abaixo apresentamos uma estrutura do livro:



a) Conquista da terra: Josué 1-12

Capítulo 1: Preparativos.

Capítulo 2: Reconhecimento de Jericó.

Capítulos 3-4: Travessias do Jordão.

Capítulo 5: Israel em Gálgala.

Capítulo 6: Conquista de Jericó.

Capítulo 7: Furto de Acan.

Capítulo 8: Tomada de Hai, construção do altar sobre o monte Ebal.

Capítulo 9: Estratégia dos Gabaonitas.

Capítulo 10: Batalha nas proximidades de Gabaon; conquistas das cidades do Sul.

Capítulo 11: Batalha junto a Meron; conquista do Norte.

Capítulo 12: Lista dos vencidos.

b) Defesa da terra - Josué 13-22

Capítulo 13: Ordem; divisão da Transjordânia.

Capítulos 14-19: Divisão da Cisjordânia.

Capítulo 20: Cidades de asilo.

Capítulo 21: Cidades dos sacerdotes e levitas.

Capítulo 22: Construção de um altar na Transjordânia.

c) Discurso de despedida - Josué 23-24

Capítulos 23-24: Dois discursos de despedida de Josué.

A leitura do livro de Josué é cercada por muitos desafios e limites, pois encontramos no texto narrativas que se não foram bem refletidas e aprofundadas podem levar o leitor(a) a uma interpretação diferente do Deus revelado nos textos bíblicos do primeiro e do segundo testamento.

O tema da violência e, em particular, o da lei do anátema é um dos problemas a serem superados no livro de Josué. É necessário fazer a seguinte pergunta: por que esse tema é um desafio a ser enfrentado na leitura do livro de Josué? Na conjuntura atual enfrentada pelo mundo e o Brasil, podemos correr o risco de justificar a violência em nome de Deus ou justificar uma falsa paz imposta pelo extermínio através das armas.

Não podemos esquecer que a violência tem vários rostos, que ela se manifesta na intolerância religiosa, no racismo entranhado nas estruturas socioeconômicas e políticas de nosso país, no feminicídio crescente em nossas realidades que internamente envia a mensagem de que as mulheres são um subgênero social; na homotransfobia sustentada pelo discurso constituído em uma moral machista e vazia de significado; na perseguição e morte dos povos originários financiados pela força do capital de rapina; na destruição dos quilombos e quilombolas; na destruição do meio ambiente e na constante ameaça à casa comum.

Se não fizermos uma leitura atenta e crítica do livro de Josué, incorreremos no perigo de fazer do texto a justificação do uso de armas como solução de preservação da vida. Somos ameaçados diariamente por essas imagens, por isso, é necessário redobrar a atenção e certificar que o Deus que brota do coração do povo da Bíblia é o Deus que se manifesta na infinidade da Vida.

O mês da Bíblia desse ano nos ajudará a nos aproximar do livro de Josué e percebemos, através desse escrito, as várias possibilidades de entrar no chão de seus contextos. Descobriremos juntos(as) que o núcleo do livro de Josué é a temática da terra. Josué nos ajudará a descobrir que para o povo da Bíblia, a terra é de Deus e ela é distribuída conforme a necessidade do povo. Descobriremos, também, a terra como fruto de uma herança e que sua conquista é solidária.

O livro de Josué nos ajudará a perceber que na terra dada por Deus não cabe o latifúndio, pois a terra é a garantia da vida e da cidadania. A terra não pode ser comercializada, pois o povo a recebeu como herança e assim, também, outros a herdarão. Será muito interessante

descobrir que a terra é a única probabilidade de se construir a paz, pois é nela que será exercido o trabalho do cultivo do alimento para a sobrevivência, para a festa, para a partilha e é ela que possibilita o equilíbrio da conquista da dignidade. Não é à toa que “o Papa Francisco nos convoca a lutar contra os males da desigualdade, desemprego e outras violações dos Direitos Humanos, ao falar de seus conhecidos Três “Ts”: nenhum camponês sem Terra, nenhuma família sem Teto e nenhum Trabalhador sem direitos.” (Caderno Encantar a Política. CNLB, 2022, p.14)

É o livro de Josué que guarda a memória da casa de Raab, poderemos dialogar com ela e descobrir que sua ação brota do seu poder solidário e a sua forma de agir coloca em alerta os poderes opressores existentes na terra de Canaã. A memória de Raab sinaliza a força de muitas mulheres na construção de estratégias e de soluções para a conquista da terra.

Enfim, ao estudar o livro de Josué é necessário reforçar o compromisso com a Lei da Vida, afirmar e reafirmar que somente a vida é capaz de garantir a justiça a todas as pessoas. É repetir sempre como as comunidades joaninas: **“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”.** (Jo 10,10)

Barroco de Oliveira
Comissão Diocesana de Animação
Bíblica da Vida e da Pastoral

MÊS DA BÍBLIA 2022

LIVRO DE JOSUÉ

"O SENHOR, TEU DEUS, ESTARÁ CONTIGO POR ONDE QUER QUE VÁS".
(Js 1,9)



TEXTO OFICIAL